

DN QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca nº 4 (Sobrado)



Padre Eterno.—Então, que tal foram as festas? Cheira tanto a Kerosene queimado: ...
S. Pedro.— Isto não é comigo; Foi naturalmente os bonds que queimaram nos dias 17 à
20 por amor do povo

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1901

Escriptorio e edacção

LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

—:—

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno. 25\$000	Anno. 30\$000
Semestre 14\$000	Semestre 16\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

CHRONICA

Afogueada a chronica de hoje. Escalante; cheirando a chamusco.

Entre S. João e S. Pedro, com escalas pela S. Christovão e pelo Derby, a chronica de hoje faz jus do elegante adjectivo — faiscante.

Não é fogo que lhe deve faltar; quando falhe o da inspiração, o fogo sagrado da arte, basta-lhe olhar em derredor para ver fogo, muito fogo, de vista e para inglez vêr.

E' uma chronica quente, com reverberações de luzes cambiantes, tresandando a polvora e kerosene, com chammas de protesto e labaredas festivas, banhada em lagrimas de dôr, sob lagrimas de foguete, entre um viva catholico e um berro patriotico, com exclamações alegres e urros de indignação.

Fogos, fogueiras e foguetes.

Junho, o mez das esfogueateações nunca justificou tanto os seus creditos. Tem sido um Deus nos acuda. A gente escapava de um bago de pistola, para ir cahir sob os tiros policiaes; mal livrava as canellas de um buscapé religiosa e já tinha que encobal-as, fugindo, dos exercitos da seguranga.

A' noite, foguetes luminosos, à S. João, de dia e principalmente no *Dia*, foguetes atroadores às autoridades. Entre os balões queimados avultou o balão de ensaio dos preços augmentados, para o qual houve muito *gaz*, mas, que ardeu lastimosamente e cahi, provocando incendios nas ruas e nos prados.

Quem não cahi foi o publico, que tradicionalmente defensor de vintens, redobrou de furor tratando-se de tostões.

Quo effeito terá causado essa fumarada no mundo celeste?

Os festejados santos, observando de lá as homenagens que lhe são devidas, talvez fossem victimas de enganios.

Não tomariam elles para si todos os fogos? Como distinguir entre as fogueiras as que lhes cabiam e as que pertenciam, por direito, a Prefeitura e Policia.

Havia de ser difficil.

Emfim, tudo já lá vae. O publico negou-se positivamente a pagar as joias que todos podem ver nos braços e orelhas de uma ex-corista; a companhia recolheu os preços a mais, a policia recolheu os exercitos mobilizados, a guarda nacional recolheu-se a vida privpda, a prefeitura recolheu farta messe de asobios e o povo ficou com o entusiasmo recolhido.

Reina a paz em Varsovia.

Junho passou. Os santos fogueteiros passaram. Sant'Anna não costuma provocar tal entusiasmo, tal fogo, taes fogos.

Esperemos calma. Silencio.

Descansem os ouvidos atordoados, pelos boatos e pelas bombas, as espirituosas e elegantes bombas, que nos obrigam a executar pelas ruas tão graciosos saltos, que tanto resultado dão as costureiras, estragando os vestidos, que são tão nacionaes, como os boatos.

Esfria o tempo, enregelando as furias populares, arrefecendo a chronica. Sopra a brisa da paz espalhando, as ultimas cinzas, ouve-se no ar tranquillo, o ultimo echo do ultimo grito.

GATINHO.

A SEMANA PELO TELEGRAPHO

Pelo exterior nada de importancia excepcional.

Continuam por toda a parte as crises e as complicações. Na Austria as intrigas dos allemães, as discussões degenerando em via de factos tem desaparecido. Tchecos e germanicos, catholicos e protestantes, húngaros e Italianos tem-se acalmado.

Estão tomando folego e era de esperar. A gritaria não se podia sustentar por muito tempo naquellas alturas.

Mas recomeça, não ha duvida.

— De Cambodge chegou uma noticia de importancia.

O filho primogenito do rei, o celebre

principe Yukantor que ha pouco tempo fez fallar de si em Pariz, enchendo-o com o rumor de seus escandalos, foi descoberto como chefe de uma conspiração contra seu pai, que paternalmente prendeu-o, e, sem mais aquella condemnou-o a morte.

Telegramma da Havas, chama e este facto « mais uma pagina da vida de Yukantor. »

Mais uma?

Deve ser a ultima e não pagina de vida. Ao contrario.

— No Transvaal as cousas não vão bem decididamente.

Ha mezes não chegavam noticias do theatro da guerra; dizia-se que a pacificação era quasi absoluta e lord Kitchener apenas dava a ultima de mão a obra de lord Roberts. Um correspondente de *Temps* de Paris, que ha muito andava pelo Waal, chegou a uma cidade allemã e de lá mandou um telegramma contando cousas enormes.

Agitação boer continua e vai dia dia tomando mais intensidade.

Desde a partida de lord Roberts, Kitchener não tem adiantado um passo ao contrario tem perdido terreno, dando tempo e occasião para que se organisem novos commandos, que vão estabelecendo resistencia seria em varios pontos.

E como panno de amostra, noticiava o correspondente uma derrota importante para o exercito inglez.

A impressão no mundo inteiro foi desastrosa. Mas o caso é que até hoje ainda o *War Office*, não desmentiu a triste nova.

Ora, o Kitchener!

AERO-CABO.

PELOS JORNAES

Pelos jornaes tem havido o diabo.

Sahiu-se desse marasmo costumeiro que dá aos nossos jornaes uma uniformidade deploravel e vasia.

Começam em geral todos pelos telegrammas; vem depois em columna cerrada pessoas, insipidas, as noticias, muitas noticias, cousas miudas e insignificantes que só podem accender os espiritos fechados os duros em que só penetram alfinetadas, que só tem curiosidade para as pequeninas cousas.

Depois vem mais noticias, ainda noticias, sempre noticias de Manoeis Antonios

que quebraram as cabeças de Antonios Manoeis, tudo condimentado com pilherias, policiaes e ataques exagerados as autoridades.

Fôra disso as novidades são as reclamações da falta d'agua.

Mas na ultima semana houve mais alguma cousa e principalmente variedade.

A principio apenas dous ou tres deitaram opinião e contra a policia.

Depois a cousa pegou e todos fizeram de Geremias, clamando aos quatro ventos.

Artigos, descomposturas, desaforo de todos os tamanhos — um pavor!

*

No mais o caso de um rapto gorado em que parece andar grossa matoteira e alto negocio.

O que mais assombra a audacia de D. Juan de ultima hora que vem a laia de Francisco I, de opera, raptar donzellas a meia noite, com escolta de guarda costas e alcolytos.

Emfim o caso foi parar na delegacia, que parece ter cor local no assumpto.

—*—

Um caso serio

A *Gazeta de Noticias* foi chamada em audiencia da Camara Civil e Criminal para exhibir o autographo de uma carta publicada sob o caso a que nos referimos no ultimo numero — a accusação do Dr. Aguiar Moreira sobre contas criminosamente exageradas de fornecimentos feitos á Central.

Isso é um primeiro acto de processo que se trata de instaurar contra aquelle funcionario.

Mas o caso não é esse, como muito bem pondera a nossa illustrada collega que diz:

«Nada temos a ver com esse ou com qualquer outro processo, que se relacione com os negocios da Central.

O nosso ponto de vista é e tem sido outro, e por mais desagradavel que isso nos seja, somos forçados a insistir nos verdadeiros termos da questão que, não ha duvida, se procura por todos os meios deslocar e embrulhar.

O Sr. Dr. Aguiar Moreira pôde responder a quantos processos se julgarem com direito de lhe instaurarem, mas a questão que affecta a moralidade da administração ficará sempre de pé.

Não se trata no caso da probidade in-

dividual do Sr. ministro da viação, nunca posta em duvida, o que torna desnecessarias as diligencias a que S. Ex. mandou proceder. Do que se trata é de averiguar se ha na administração da Central algum responsavel pelas irregularidades, denunciadas pelo Sr. Dr. Aguiar Moreira, ou se essa denuncia não tem fundamento.

Nos termos por que pretendem levar a questão, ella apenas assumirá o caracter de um caso pessoal. Entretanto, ella é mais seria e mais grave e o Sr. ministro da viação só tem de intervir nella por força do seu cargo, mandando inquirir se são exactas as accusações feitas pelo Sr. Dr. Aguiar Moreira.

Mas, não sabemos por que é esta cousa, aliás tão simples, que não se quer fazer.

Houve na Central uma encomenda de impressos, por quantia que foi julgada, e era exaggerada.

A conta desses impressos, apesar de processada, não foi paga; o que não quer dizer não ter havido uma tentativa de extorsão. O Sr. Dr. Aguiar Moreira apresenta documentos pelos quaes se prova que um intermediario agenciava esse e outros negocios para a Central, recebendo por isso diversas porcentagens. Propositamente deixamos de parte a pessoa do intermediario que, como particular, poderia fazer os negocios que lhe approvesse. Mas o Sr. Dr. Aguiar Moreira lançou sobre a administração a suspeita de haver alli alguém que se entendia com esse intermediario para lhe facilitar o exito dos negocios. Não valerá a pena, para os credits da administração, tirar tudo isso a limpo e provar a falsidade de tal accusação? E para conseguir-se esse resultado não se torna imprescindivel o depoimento do Sr. Dr. Aguiar Moreira, a exhibição dos documentos que elle diz possuir, o depoimento dos fornecedores e as declarações do proprio intermediario, quanto á natureza dos recibos que elle passou aos fornecedores?

Até agora, porém, nada se tem feito nesse sentido, parecendo até tratar-se de complicar a questão principal, com incidentes e episodios, que afinal não terão força de desfazer a impressão que ella causou no espirito publico.

E' uma campanha patriotica e louvavel essa em que se empenhou a *Gazeta de Noticias* e que acompanhamos calorosamente,

D. Bartholomeu Mitre

E' deveras grande e infunde suavissimo respeito essa figura veneravel a quem a imprensa de tres nações latinas e todo um povo, acabam de prestar uma das mais grandiosas e commoventes homenagens, que tem sido dadas a um homem vivo.

A população de Buenos Ayres, unanime, como um só homem, com os corações num palptar harmonico em communhão rara, glorificou em vida o mais notavel de seus compatriotas — D. Bartholomeu Mitre, militar e homem de letras, que tem honrado a America Latina, em feitos e obras eternas.

Completo 80 annos de existencia esse que desde os 17 começou a contencrar sobre o seu nome a attenção do mundo, manifestando-se guerreiro illustre no cerco de Montevideo, ao mesmo tempo que publicava os primeiros versos.

Depois como general, poeta, jornalista e historiador, o seu nome tem se tornado o mais illustre dentre os das personalidades contemporaneas da America Latina.

Como general é um gloria tambem brasileira, porque ao seu esclarecido espirito esteve confiado algum tempo, a honra do pavilhão auri-verde com o commando das tropas brasileiras nos campos do Paraguay. E sob as suas ordens os nossos maiores cobriram de louros o nome do Brazil ganhando varias batalhas.

Jornalista lançou a luz de seu talento raro nas columnas de *La Epoca*, da Bolivia, *El Mercurio*, de Valparaiso, *El Nueva Era* e *El Nacional* de Montevideo.

Em Buenos Ayres fundou e dirigiu por longos annos, *La Nacion*, um dos mais bem feitos e modernos jornaes da America.

Como poeta ali estão as traducções da *Divina Comedia*, de Dante e das *Odes*, de Horacio, firmando o seu nome de artista.

E' mais do que uma gloria argentina, pertence-nos tambem, como pertence ao Chile, ao Uruguay, como pertence e honra a America.

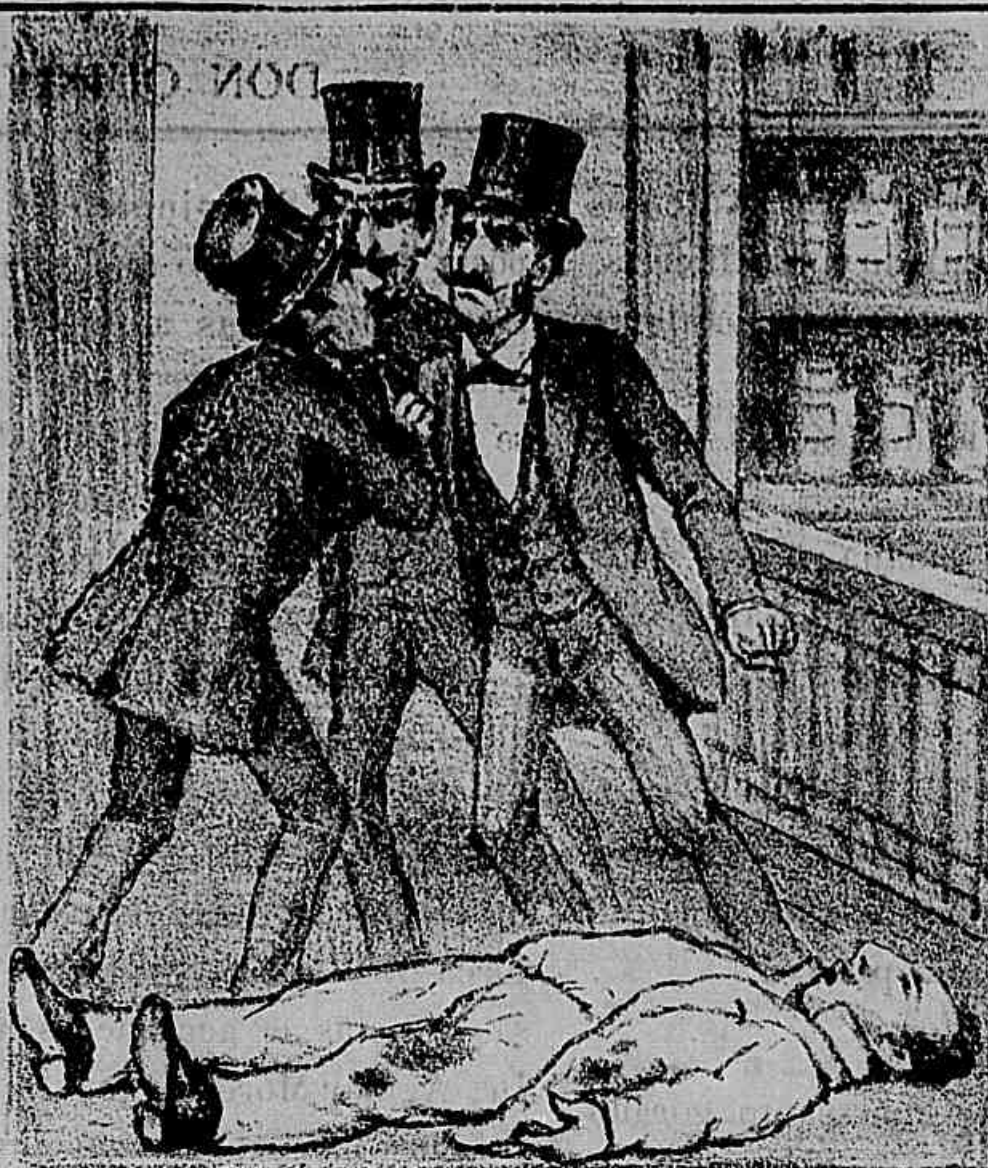
A SCIENCIA BRAZILEIRA

Telegrapham de Pariz que o dr. Roux, director do Instituto Pasteur, de Pariz, vai nas mandar uma commissão afim de descobrir o remedio da febre amarella.

Ora, como estamos nós desmoralizados!



Depois de ter examinado o pobre do Zé, o Dr. Fort disse :
— E' preciso fazer une operation.
— Não acho. Nem eu, dizem os collegas; e calorosa discussão se estabelece entre os tres esculapios.



Afinal, não chegando a nenhum accordo, passaram á descompostura :
— O snr. é um charlatão !
— E os snrs. não entendem disto.
— Pois tome conta do doente ; nós vamos embora.



Nesse interim, Zé voltára a si, mas não se lembrava. Sentio o Dr. apalpar muito as costellas e direitas na altura onde se costuma guardar a carteira e ouviu-lhe perguntar ao boticario :
— Sabe se este moço tem dinheiro ?
E como o boticario respondeu que o não conhecia,



o illustre Dr. sahio logo resmungando :
— « Operation gratuite... Ce n'est plus mon affaire. »
Zé tentou sentar-se, o que conseguiu sem muito custo.



Apalpou-se, e elle e o boticario convenceram-se que não havia nada de quebrado. Apenas umas leves contusões. O bombo supportára todo o choque.



Uma esfregação de arnica e um copo d'agua, puzeram o nosso herde como um pero.



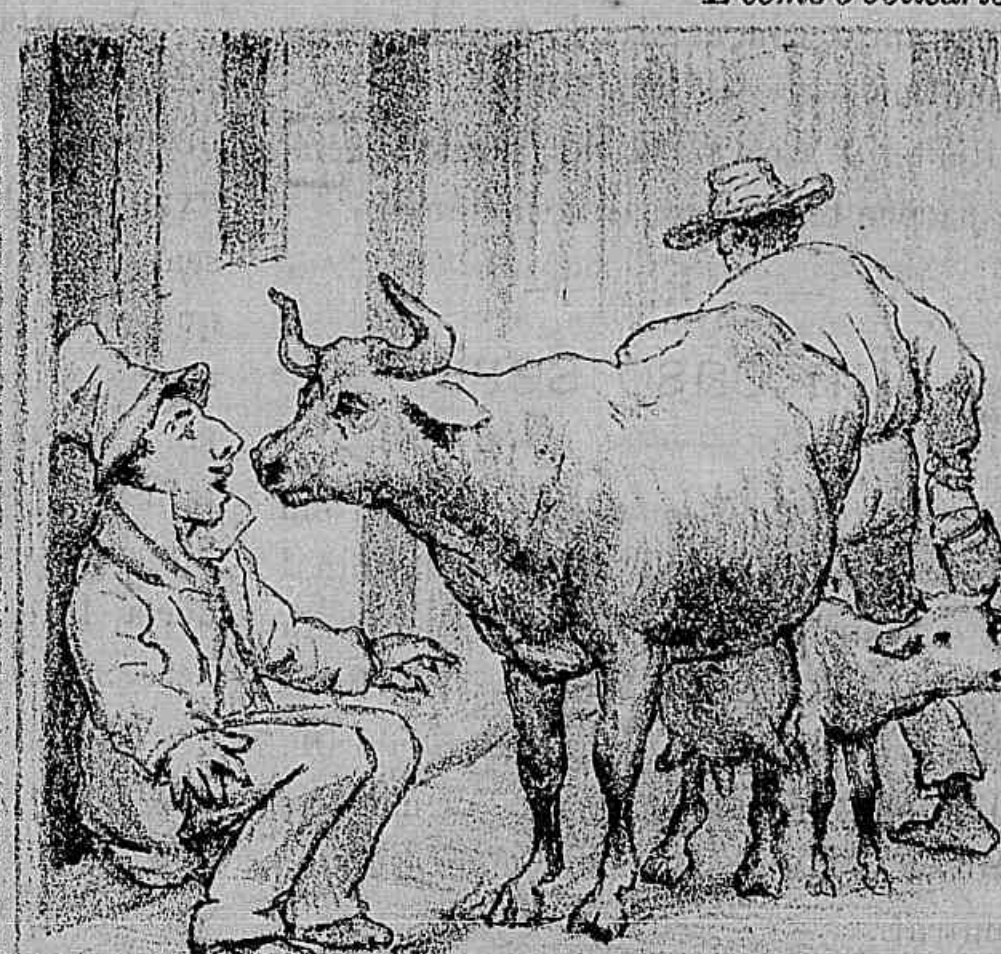
Sahindo da botica, Zé pensou em ir direitinho para a sua casa.
— Cheguei sem novidade ?



Porém, como as chaves estavam no paletot, e este em casa do barão, Zé não teve remedio sendo bater á porta e tanto bateu, que um vizinho gritou :
— Bata com a cabeça e não amole !



Vendo que ninguém abria, Zé sentou-se e adormeceu.
O rondante reconhecendo-o como morador desse predio, disse com seus botões :
— Que furiosa mona !



Sobri e a madrugada, Zé expertou e a primeira coisa que viu, abrindo os olhos, foi uma cabeça chi-fruda a olhar para elle.
Era a vacca de leite.



Abrindo-se afinal a porta, Zé trepa pela escada acima,



entra para o seu quarto, dá uma sóva no moleque por tel-o deixado ficar na rua,



despe a roupa do barão que atira para longe,



enfla-se no seu chambre,



e precipita-se sobre a cama, onde se estende á sua vontade, sollando uns poucos de ahs ! de plena satisfação. Ah ! Ah !



Havia apenas uma hora que Zé descansava, quando uma rapariga veio-lhe trazer a roupa que elle deixára em casa do barão.



— Conta-me lá o que se passou, depois que eu sahi.
— Eu não sei, não sinhô.
— Não seja tola ; tome lá 1\$000 e fante.
— Mas, vsmecê não ha de dizer que eu contei.



— Pois quando vsmecê fugio, eu foi buscar o peru que tinha ido parar na rua.
— Demais a mais, essa !



— Quando subi, Sinhá moça e Yayá estavam muito zangadas porque o snr. estragou-lhes o vestido; mas acabaram rindo muito, porque o primo de Sinhá disse que vsmecê ficou com uma cara de... Não ousou dizer...
— Diga sempre.



— Disse que ficou com uma cara de... de pedaço d'asno.
— Oh ! prrrimo do diabo !



— E depois ?
— Depois, Sinhá moça e Yayá foram mudar de vestido e levaram toda a noite a dançar.
— Ah ! e que mais ?



— Sinhá moça disse que eu dissesse a vsmecê de olhar para os bolços do paletot.



Zé examina os bolços e encontrou uma cartinha.
Tremulo, rasga a envelope, lê, e... Oh !!!...

E o peor é que a causade tudo isso vem de nós, como muito bem disse Pangloss da *Tribuna*, na sua chronica « O Dia », da qual transcrevemos o seguinte :

« O caso é para nos felicitar-moa, porque parece fóra de duvida que si alguém ha de um dia descobrir o medicamento que cure ou que preserve da febre amarella, esse alguém ha de ser, por força, um estrangeiro.

Escrevo isto com a mais profunda amargura : por mais dolorosa, porém, que seja, essa é a dura verdade.

E o que a faz dolorosa é que isso será assim, não porque feltem aos medicos brasileiros capacidade, habilitações e dedicação ao estudo, não porque sejam incompetentes para fazerem aquillo mesmo que cá vêm fazer os auxiliares do dr. Roux, nem mesmo siquier porque nos faltem os elementos materiaes para esse estudo, mas simplesmente porque não ha nada que vença a incuravel indifferença do brasileiro pelo trabalho do seu compatriota, não ha nada que nos arranque do desdem systematico pelo que é nosso, da duvida opiniatica sobre o valor e o merito daquelles com que nos acotovelamos todos os dias.

*

Nesta mesma questão da febre amarella ha mais de um exemplo que isso demonstra á evidencia.

Aportou um dia a estas plagas o sr. Saturelli : era italiano, trazia uma reputação de sabio e vinha descobrir o microbio da febre amarella. Chegou, vio e venceu. O microbio estava só a espera de que elle chegasse para ir humildemente deitar-se no campo do seu microscopio. E foi um alarido de triumpho ! Abriram-lhe as portas dos hospitaes e permitiram-lhe experiencias *in anima vili*. Creio que em S. Paulo gratificaram-lhe logo o genio com algumas dezenas de contos. O sabio abandonou-nos pouco depois e não nos demorámos muito em verificar que nos haviamos deixado deslumbrar por simples fogos de vista : a febre amarella continúa a passar sem novidade em sua importante saude.

*

Entretanto, ha cousa de cinco dias, embarcava silenciosa e obscuramente para a A. do Norte o dr. Felipe Caldas. Esse havia tambem descoberto um *serum* para a cura da febre amarella. No seu laboratorio, perfeitamente montado, durante annos e annos observou, reflectio, analysou, estudou, meditou e chegou afinal a determinar o processo pelo qual se poderia combater esse flagello. Mandou fazer no Mexico experiencias sobre a sua efficacia ; e como as estatisticas accusavam um resultado de 85 % de casos de cura, o governo americano resolveu fazer officialmente essas experiencias e mandou buscar no Rio Grande o medico brasileiro.

Aqui ninguém se occupou do assumpto. As nossas sociedades medicas foram-lhe completamente indifferentes, indifferente o governo, indifferente o publico...

Lá vai, oceano em fóra, o brasileiro desconhecido em sua terra levar a ontra mais habil e mais pratica o fructo do seu labor, de sua sciencia e de sua dedicação pela humanidade.

E tudo isso é verdade.

Temos patriotismo barulhento, exaltado, que estruge nas ruas, sustenta a honra do pavilhão no campo de batalha, mas em outras questões...

A Société Auonyme

E' uma cousa da epocha, as companhias estarem atrapalhadas e procurando desapertar-se.

Mas depois do exemplo da S. Christovão que lançou tudo na conta do povo, e mesmo antes d'esse exemplo a companhia do Gaz fazia como o soldado malandro desapertando para esquerda.

E' sempre o contribuinte que paga o pato.

Diz a este respeito o *Correio da Manhã* de hontem :

COM O GAZ

« A Companhia do Gaz dizem-nos, inventou uma nova fonte de receita, obrigando alguns proprietarios desta cidade a adquirirem outros medidores, condemnando os antigos, ainda que sem defeito algum.

E, o que é mais, a intimação para essa substituição é feita sob pena de ser cortado immediatamente o gaz.

Mas, não fica nisto.

Feita a substituição e paga pelo docil consumidor a importancia do novo apparelho, a companhia carrega com o antigo, sem dizer : *agua vae*.

Documentos desta *exquisite* trouxe-nos um cavalheiro respeitabilissimo.

Esta é das Arabias.

E' o caso de dizer como o *Jornal do Brazil*:

— Será verdade ? !...

A S. Christovão

O *Paiz* publicou hontem a seguinte curiosa noticia :

« A companhia de S. Christovão, por meio de seus advogados, apresentou perante o juiz federal Dr. Godofredo Cunha, protesto contra a fazenda nacional pelos prejuizos soffridos no seu material durante os dias lutosos da semana proxima passada. »

Delicioso.

De modo que a companhia entende que o governo tem de pagar os prejuizos que a empresa soffreu, durante os dias em que metteu a dobrar os preços das passagens !

O povo não pagou, portanto é o governo quem tem que pagar ou a fazenda nacional, o que é o mesmo ! No fim é sempre o povo.

So os nossos assignantes não pagam intentamos protestos contra a fazenda nacional ; é absolutamente a mesma cousa.

Que culpa temos nós dos desfalques havidos ?

Ora, a fazenda nacional. Pois se o povo queimou para não pagar e o governo chegou a fuzilal-o por isso...

Agora est mesmo governo em vez de ser pago pelo servicinho de guarda-costas que andou fazendo, ainda tem que pagar por cima ?

E' isso... paga por ter cão e por não o ter...

Commemorações Civicas

Quarta-feira foram rezadas na igreja da Candelaria missas por alma do mallogrado almirante Saldanha da Gama, com a presença de avultado numero de officiaes de marinha e civis.

— Hoje realiza-se a commemoração do anniversario funebre de Floriano Peixoto, o chefe de estado tão discutido, que soube despertar rancores profundos e dedicações quasi fanaticas.

Este culto pelos mortos, é consolador e grande ; é a manifestação de uma alma nacional, ardente e patriotica preocupada com o bem geral, os destinos e a historia do Brazil, que todos adoramos.

CORREIO PAULISTANO

Quarta-feira passou o 49º anniversario do *Correio Paulistano*, nosso valente collega da imprensa de S. Paulo, cuja longa vida tem sido um incessante colher de glorias, um ininterrupto labor de patriotismo e bom senso.

Ao *Correio Paulistano*, ao antigo e illustrado órgão da imprensa nacional, o *D. Quixote* saúda affectuosamente.

Livro da Porta

Recebemos :

O *João Minhoca* theatrinho jornalístico do Peres em que representa elegante poeta

com scenario do Belmiro e graça a valer. Explora os mais interessantes casos d'estes ultimos dias.

O duello do padre, a epidemia dos trocadilhos, o *Moulin Rouge*, por dentro e por fóra tal qual o fóro da *Gazeta*, as bernardas dos bondes, a opinião da imprensa, tudo isso passa aos olhos do leitor em bonecos com acompanhamento de versos graciosos e pilherias chistosas.

E mais *charges* do Raul.

Magnifico.

O *Jornal do Povo* novo órgão diario dirigido por Leoncio Correio e que lemos com muito prazer.

A *Fronde* revista litteraria mensal publicada em Ouro Preto sob a direcção de Carlindo Lellis.

Clubs e Festas

No dia 24 do corrente o *Colony-Club*, a elegante sociedade organizada com os mais prestimosos elementos da elite fluminense com o fim de proporcionar diversões ás creanças, realizou a sua segunda festa no Jardim Botânico.

A concorrência além de escolhida foi numerosissima e a festa teve animação encantadora, constando de jogos infantis, corridas a pé, baile ao ar livre, etc.

Em tudo presidia o melhor gosto e a mais perfeita ordem.

Os nossos cumprimentos.

*

O *Cassino Commercial* realiza hoje uma récita extraordinaria, em beneficio dos cofres sociaes.

Será representado o drama hespanhol *João José*.

O *Cassino* teve a gentileza de nos enviar convite que muito agradecemos.

THEATROS

SYMPHONIA

Cada vez a menos — parece ser o programma do theatro indigena. Vai minguando, desaparecendo cada vez mais fraco, mais abandonado.

Quando chegou a companhia Souza Bastos, havia no Rio de Janeiro duas

companhias, ou então dous restos de companhias já reduzidos a grupos ou associações de espectaculos intermitentes,

Esses mesmos vão morrendo aos poucos, dolorosamente. Do Lucinda, sahira a Sra. Lucilia Pires, sahira agora o Ferreira.

Deram a *Filha do Mar*, depois... nada. Continuarão? não se sabe. Têm luctado, é indiscutivel, luctado corajosamente, mas o publico não tem correspondido aos seus esforços e depois do *Electra*, ainda não houve ahi boas casas, capazes de compensar uma semana de estudo e trabalho.

No *Recreio* a cousa tem sido muito comica, e o mais curioso é que a companhia nunca se entranhou tanto nesse character como depois que abandonou a opereta e atirou-se ao drama, com o indefectivel Sr. Soares de Medeiros.

Este senhor, que é um homem de mãos bofes, quiz deitar as unhas ao chronista d'*O Dia*, que lhes fez algumas censuras.

Fallou-se em duello, mas ao que parece não havia na contra-regra espadas machinadas e a cousa ficou por isso mesmo,

Entretanto tivemos mais uma vez o *Conde de Mon'e Chris'o* fazendo saudades do Dias Braga e a *Morguinha de Val Flor*, que não fez cousa alguma.

Ora ahi está.

A metade da companhia está em Campos, em Sorocaba e em S. Carlos do Pinhal — está no interior para onde fugio quasi tudo quanto nos resta de actores e actrizes nacionaes e nacionalisados.

Impera só, unico e vencedor indiscutivel o theatro estrangeiro, muito bem representado pela companhia Souza Bastos.

*

E o caso é que a *troupe* do feliz auctor do *Tim-in* tem justificado o resultado, levando com exito varias peças á scena.

Depois da Boneca tivemos a *Giroflé*, muito bem cantada, muito bem encenada e vestida.

Mas a melhor nota foi a da parte musical que teve interpretação deveras notavel. A Sra. Palmyra cantou deliciosamente, o Sr. Sá é um tenorino de voz agradável e justa, Corrêa faz boa figura, a estreada Sra. Elvira de Jesus tem pouca voz, porém vocalisa habilmente; em summa, tudo agradou.

O mesmo não aconteceu ao *Noivado de Merluch t*, peça insignificante de libretto, desoladoramente banal de partitura e da qual não era possivel fazer nada.

O proprio Alfredo de Carvalho, actor tão apreciado e chistoso, nada fez, cabendo a honra do desempenho ao Corrêa, que nunca viramos tão de veia. Agradou muitissimo.

A estreada Sra. Lucey não é figura importante, é o que chamam cantora *a voix*, mesmo porque voz é o unico dote de que dispõe e esse mesmo foi sacrificado no *Merluchet* porque a artista obrigada a cantar em duetto com o Corrêa teve que baixar a *lessitura* muitos pontos. D'ahi esforços, ausencia de efeitos e prejuizo do unico direito que tem a applausos.

Muita acanhada e nada actriz não satisfaz na parte dramatica.

Felizmente a opereta foi levada á scena só por tres dias para descanso da Sra. Palmyra Bastos, que reapareceu hontem na encantadora *Perichole* de Offenbach, que toda a companhia desempenha muito bem.

Todos os papeis estão como os vimos ha dous annos, com excepção do *vice-rei* que desta vez tem a graça natural e irresistivel de Alfredo de Carvalho.

*

No *Moulin Rouge* continuam a apparecer novidades todas as semanas. Tivemos os *Hollems*, acrobatas fantasistas que fazem pantomimas, dão cabriolas e quedas com prodigioso desprezo pela integridade physica e sem quebrar cousa alguma. Tivemos um homemsinho que canta de contralto e foi applaudido. Tivemos por fim o casal de domadores, que apresentaram cães, macacos, ursos e leões que fazem habilidades.

Essa novidade rara levou ao *Moulin* enorme concorrência.

*

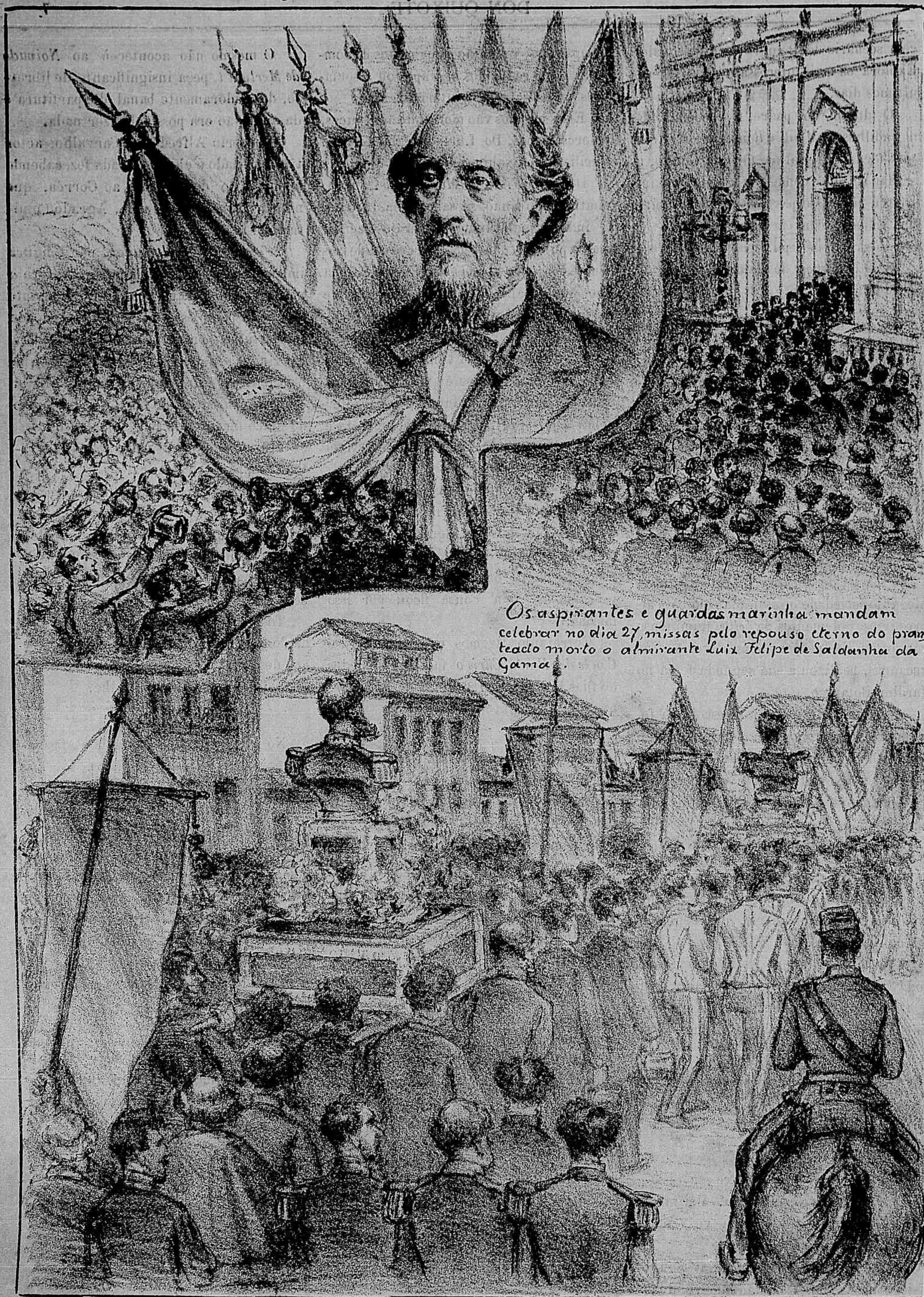
Na *Guarda Velha* continua o exito da nova pantomima *Pierrot em Canudos* e de todas as gentis *divertis*, sendo sempre applaudida com enthusiasmo a eximia Duverneuil.

*

Do *Cassino* desapareceu a Inez Alvares — eclipse da lua — e continuam a attrahir o publico *Jeanne Cayot*, os Cecchini e as demais estrellas e estrellinhas.

EMILIO FOGUETE.

Aos 80 annos do grande argentino, o General Bartholomeu Mitre.



Os aspirantes e guardas marinha mandam celebrar no dia 27, missas pelo repouso eterno do preado morto o almirante Luiz Felipe de Saldanha da Gama.

Glorificação annual do marechal Floriano Peixoto. 29 de Junho de 1901